

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7977 | Salvador, terça-feira, 11.08.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes

**A lucratividade dos ricos é maior do que orçamento do SUS**

Página 4

**Governo facilita venda dos ativos da Caixa**

Página 2



CAMPANHA SALARIAL

**#NALUTACOMVOCÊ**  
JUNTOS PELA

## Saúde acima do lucro. Sempre



**#SAÚDE E**  
**#CONDIÇÕESDETRABALHO**

Se antes da pandemia os bancários já trabalhavam muito sobrecarregados, agora a situação piorou. Por incrível que pareça, os bancos têm cobrado metas ainda maiores na crise. Assédio e pressão também fazem parte da rotina diária da categoria. Hoje, Comando e Fenaban debatem justamente saúde e condições de trabalho. A vida acima do lucro, sempre. Página 3

# Alvo: ativos da Caixa

Bolsonaro quer pavimentar caminho para a privatização

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A PRIVATIZAÇÃO** da Caixa é uma das prioridades de Bolsonaro. Para acelerar o processo de desmonte, o governo publicou, na noite



Paulatinamente, governo desmonta a Caixa

## SBBA e Comissão dos Aprovados se reúnem amanhã

**AMANHÃ**, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza reunião com a Comissão dos Aprovados no último concurso da Caixa. O encontro acontece às 18h, através do Zoom. Vale lembrar que o SBBA move ação judicial para que o banco retome as convocações.

O objetivo é fortalecer a luta pela convocação de mais empregados para dar conta

## BNB se compromete em avaliar propostas

O **BNB** ficou de analisar as 36 cláusulas apresentadas pela Comissão Nacional dos Funcionários sobre emprego e condições de trabalho, durante a primeira negociação específica da campanha salarial, ontem. As respostas serão dadas nas próximas rodadas.

Durante os debates, os bancários destacaram a importância em garantir a manutenção do acordo atual até o fechamento de um novo, caso não ocorra antes do dia 1º de setembro, data-base da categoria. Também ressaltaram o interesse pela manutenção da mesa única de negociação.

de sexta-feira, em edição extra do Diário Oficial da União, Medida Provisória que autoriza as subsidiárias do banco, como a Caixa Seguridade e a Caixa Loterias, a formar novas subsidiárias e adquirir o controle ou participação societária em empresas privadas.

MP vai viabilizar um plano de venda de ativos da instituição financeira. O Congresso Nacional ainda precisa aprovar o texto em até 120 dias para que não perca a validade.

A medida concretiza o discurso do ministro da Economia, Paulo Guedes, de que o governo pretende propor a privatização de três ou quatro grandes empresas públicas em até 60 dias.

A venda de ativos da Caixa é uma ideia antiga de Bolsonaro. O presidente da instituição, Pedro Guimarães, deixou claro no primeiro mês do governo que pensava em fazer um IPO (abertura de capital na bolsa) menor.



Muitos aprovados ainda aguardam convocação

da demanda. A Caixa já pagou, levando em consideração apenas o auxílio emergencial e o Bolsa Família, R\$ 140,3 bilhões em benefícios até julho deste ano.

## FNE ajuda pequenos empreendimentos

**COMO** forma de ajudar financeiramente pequenos empreendimentos durante a pandemia de Covid-19, o FNE emergencial superou R\$ 1 bilhão em contratações. Em julho, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, administrado pelo BNB, repassou mais de 1/3 do valor previsto. Para a Bahia, destinou R\$ 224,9 milhões.

O FNE contemplou o setor de Comércio e Serviços com R\$ 946,9 milhões. Também destinou R\$ 104 milhões, R\$ 53,2 milhões e R\$ 7,8 milhões, respectivamente, para Indústria, Turismo e Agroindústria.



## TEMAS & DEBATES

### Luto

Álvaro Gomes\*

A morte é o destino de todo ser humano, mas morrer antes do ciclo normal da vida é inaceitável e desumanizante. O Brasil chegou a 101.136 mortes que poderiam ser evitadas se as medidas de prevenção fossem adotadas, se a ciência fosse levada em consideração pelo governo federal que infelizmente até hoje subestima e nega a pandemia, considerando-a como uma "gripezinha" e clamando as pessoas a desobedecerem às orientações de distanciamento e isolamento social.

O Brasil teve a oportunidade de evitar as mortes, tendo em vista que a pandemia já em março/20, estava sendo controlada na China e estava presente em diversos países da Europa. Os cientistas concluíram que a forma de evitar perdas de vidas era com o isolamento social, o uso de máscara e a testagem em massa. Aqui no Brasil o presidente Bolsonaro provocou aglomerações e continua até hoje tratando essa tragédia humana com descaso, dificultando e sabotando todas as medidas que tenham como objetivo combater a covid-19.

Por trás de cada número, há uma família, uma história, uma dor, um sofrimento. O trauma sofrido pelas vítimas vai perdurar durante um período e exige cuidados para superação. Lamentável que vidas sejam perdidas quando poderiam ser evitadas. Muito triste ver o descaso por parte do governo federal com as vidas humanas. O Brasil é o segundo país em número de mortes 101.136 e em número de infectados 3.035.582, dados de hoje 09/08/20 <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

Considerando os 20 países mais populosos do mundo o Brasil também é o segundo em número de mortes por milhão de habitantes, 475/milhão, o primeiro é os Estados Unidos com 500/milhão. No Vietnã que tem uma população de 97 milhões de habitantes, houve 11 mortes, significando 0,1 morte/milhão, a Índia, 31/milhão, a China 3/milhão, Rússia 102/milhão.

O momento é de muita dor e também de reflexão, é preciso seguir a ciência, é necessário mais solidariedade, reduzir as profundas desigualdades sociais e o nível de pobreza do nosso país, taxar as grandes fortunas e não os mais pobres, o estado precisa tomar medidas que tenham como princípio a preservação da vida e não colocar o capital e o mercado em primeiro lugar. Por uma sociedade mais humana lutamos e diante das 101.136 mortes estamos de luto.

\*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários e presidente do IAPAZ  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Exame ocupacional pode ser suspenso. Risco ao empregado

**MAIS** um ataque aos direitos trabalhistas que coloca em risco a saúde e a segurança dos trabalhadores. O governo Bolsonaro quer retirar a obrigação das empresas realizarem exame ocupacional sob o argumento de proteger os funcionários de aglomerações durante a pandemia de Covid-19.

Só que o acompanhamento da saúde dos empregados está previsto na Norma Regulamentadora nº 07, através do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), obrigação de todos os empregadores e instituições.

No entanto, o Ministério da Economia publicou, no último dia 29, a Nota Informativa SEI nº 19627/2020/ME, com minuta de portaria que suspende também exames clínicos e complementares relacionados às atividades nos locais de trabalho. A suspensão fazia parte da Medida Provisória 927/2020, que caducou.

O presidente da CTB, Adilson Araújo, afirma que as centrais vão se manifestar de maneira contrária a mais esse retrocesso. “Além de vetar a indenização para os trabalhadores da saúde vitimados pela Covid-19, agora o time do genocida quer desproteger ainda mais os trabalhadores”.

# Saúde e condições de trabalho na pauta

A terceira negociação com a Fenaban começa às 14h

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A SAÚDE** e as condições de trabalho da categoria sempre foram preocupações dos sindicatos. Agora, na pandemia de Covid-19, a situação é ainda mais delicada. Às 14h de hoje, o Comando Nacional dos Bancários vai discutir as demandas referentes aos temas com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Além de estarem expostos à contaminação pelo novo coronavírus nas agências, os funcionários reclamam do aumento das metas abusivas durante a crise, sobrecarga de trabalho e o desrespeito à jornada. Para quem está em trabalho remoto, a cobrança por resultados acontece a qualquer hora, inclusive no fim de semana.

A pressão tem gerado adoecimento. O esgotamento físico e psicológico é generalizado entre bancários dos privados e dos públicos. Os bancos não estão preocupados se a categoria está apreensiva com a situação da crise sanitária e continuam pressionando para obter mais lucros. Um horror.

## Caixa

Amanhã, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa e a direção do banco também se reúnem, por videoconferência, para discutir sobre saúde dos trabalhadores e segurança.

## BB

Com o Banco do Brasil, as próximas mesas de negociação terão como foco saúde e a outra sobre igualdade e cláusulas sociais. Porém, as datas ainda não foram definidas.



MANUEL PORTO



No início da pandemia, movimento sindical cobrou e bancos ofereceram EPIs

## Uso de EPIs é fundamental

**O NÚMERO** de mortes e casos confirmados de Covid-19 ainda são alarmantes no Brasil. A utilização de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), como máscara e álcool 70%, é essencial para garantir a segurança de quem precisa sair de casa na pandemia do novo coronavírus. No ambiente de trabalho, a orientação não é diferente.

Como resultado da negociação do movimento sindical

desde o início da pandemia, os bancos têm de fornecer os EPIs para todos os funcionários, sendo bancários ou terceirizados. Usar máscara nas agências, por exemplo, que resguarda os olhos, a boca e o nariz, é uma das medidas que fazem parte do protocolo de segurança firmado entre o Comando Nacional e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) para proteger a categoria e os clientes.

## Debate, hoje, sobre trabalhador e pandemia

**A VOZ** do trabalhador e da trabalhadora na pandemia da Covid-19 é o tema do debate que acontece hoje, às 16h, por transmissão de vídeo pelo Zoom. Para tratar do assunto o evento conta com a participação do presidente licenciado do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, e do Auditor Fiscal do Trabalho e membro do Instituto Trabalho Digno, Mário Diniz.

A presidenta da Sindomés-

tico/BA (Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Estado da Bahia) e a secretária geral da Fenatran, Creuza Maria Oliveira, também marca presença. O mediador será Rômulo Barreto de Almeida, procurador do Trabalho do MPT (Ministério Público do Trabalho).

O evento é organizado pela Forumat (Fórum Estadual de Proteção ao Meio Ambiente do Trabalho) da Bahia e Agenda Bahia do Trabalho Decente.

# Lucro dos ricos escancara as desigualdades

Ganho dos bilionários supera o orçamento do SUS. É surreal

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EM MEIO** à pandemia do novo coronavírus, os brasileiros do seletivo grupo de bilionários ficaram R\$ 177 bilhões mais ricos entre março e julho. Os dados da ONG Oxfam revelam que o

valor supera o orçamento total do SUS (Sistema Único de Saúde), de R\$ 125,6 bilhões.

Nem mesmo com as emendas parlamentares, quando os recursos chegam a aproximadamente R\$ 160 bilhões, o investimento na saúde pública supera o lucro dos ricos brasileiros. Outra questão agrava a desigualdade.

Praticamente toda esse dinheiro está livre de tributos, por conta das desonerações da renda do capital. Mesmo previsto na



Enquanto os bilionários ficam mais ricos, a saúde pública pede socorro

Constituição de 1988, o IGF (Imposto sobre Grandes Fortunas), que poderia corrigir as distorções e combater as desigualdades no país, nunca foi regulamentado.

O imposto iria taxar cerca de 60 mil pessoas que possuem patrimônio declarado superior a R\$

10 milhões. Os sistemas tributários dos países mais desiguais adotaram a taxa e alcançaram índices positivos em igualdade de renda. O Brasil continua sem um sistema tributário progressivo e o peso continua caindo nas costas dos mais pobres.

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**OLHO VIVO** Embora seja hoje uma das vozes firmes de contestação ao neofascismo bolsonarista, é bom ficar de olho aberto. Gilmar Mendes diz que quer votar logo a suspeição de Moro no julgamento de Lula, antes de o decano Celso de Mello ser substituído, em novembro, por um ministro indicado por Bolsonaro, mas fica esperando a pandemia passar. Conversa atravessada.

**MUDA TUDO** O julgamento da suspeição de Moro no caso do tríplice do Guarujá (SP), em que Lula foi condenado sem prova, é vital para o Estado democrático de direito no Brasil. Se o STF considerar o ex-juiz de Curitiba parcial, como está provado que foi, será um vigoroso freio no avanço do regime de exceção. Tem tudo para dar novo ânimo à resistência democrática.

**MAIS CRIME** As novas revelações do *Intercept* confirmam ilegalidades e interesses escusos na Lava Jato. Os procuradores se negam a repassar informações à PGR, órgão constitucionalmente responsável pela operação, mas a força tarefa de Brasília trocou dados sobre investigação sigilosa com Curitiba, a fim de prejudicar Lula. É a partidização do sistema de justiça. Indecência.

**SÃO OBRIGADOS** Uma correção. Não condiz com a realidade afirmar que os procuradores da Lava Jato se recusam a “compartilhar” informações com a PGR. A expressão está equivocada. Não existe essa de compartilhar, eles têm obrigação constitucional de informar tudo à Procuradoria Geral da República. Se não fazem é porque tem algo podre na operação. É claro.

**VAI COBRAR** Bolsonaro continua debochando da pandemia, que já matou mais de 100 mil pessoas, não está nem aí para o genocídio, sempre cogita fechar o STF e o Congresso, estimula o desmatamento e as queimadas, sujeira total no escândalo da rachadinha, mas Maia mantém engavetados mais de 50 pedidos de *impeachment*. A conta vai chegar estourada. Isso não é de graça.

## Flexibilização da economia reduz teletrabalho no país

**A FLEXIBILIZAÇÃO** das medidas de distanciamento social tem gerado redução do trabalho remoto. Entre a primeira e a segunda semana de julho, o número de pessoas em teletrabalho no Brasil caiu de 8,9 milhões para 8,2 milhões

Os dados são da Pnad-Covid19 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). O distanciamento social tem deixado de ser motivo para o afastamento do trabalho.

Apenas trabalhadores com outras razões, como tratamento de doença, licença maternidade e os que fazem parte do grupo de risco, seguem sendo dispensados.

Segundo a pesquisa, na segunda semana de julho, 623 mil pessoas afirmaram estar afastadas por outros motivos. O levantamento destaca ainda que no início de maio, 20 milhões de trabalhadores estavam em teletrabalho.



Número de pessoas em trabalho remoto no país caiu para 8,2 milhões